

AMAMENTAÇÃO CONTROLADA OU NÃO, EM OVINOS DA RAÇA
TÍTULO: INÊS NO NORDESTE DO BRASIL: I. Efeito sobre a ma-
triz.

AUTOR(S): SOUZA, P.H.F. ...; SIMPLÍCIO, A.A.

INSTITUIÇÃO: FAMESF/UNEB, CNPC/EMBRAPA.

Este experimento visou verificar se a amamentação controlada ou não, influenciaria no intervalo entre o parto e o primeiro estro pós-parto (IPP), na frequência e taxa de ovulação, assim como, no peso da matriz ao desmamar (PMD). Utilizamos 65 ovelhas e 77 crias que foram distribuídas e quitativamente a partir do 15º dia pós-parto em dois tratamentos: T1- amamentação contínua, nos quais as crias permaneceram junto as mães, e o T2- amamentação controlada, mamaram duas vezes/dia, com duração de 20-30 min. cada. Com o auxílio de rufião foi registrado o primeiro estro, durante os 84 dias pós-parto, ocasião em que ocorreu o desmame das crias. As ovelhas eram submetidas a laparoscopia entre 72 a 96 horas após o início do estro e, também, pesadas ao parto e ao desmame. O modelo estatístico para o IPP e taxa de ovulação incluiu os efeitos de tratamento, tipo de nascimento (TN), ordem de partos (OP), interações trat.*TN e trat.*op e como covariável o peso da matriz ao parto (PMP). A frequência de ovulação foi comparada pelo teste do qui-quadrado, em nível de 5% de probabilidade. O modelo estatístico para o PMD incluiu os efeitos de tratamento, TN e, como covariável, o peso da matriz ao parto. As ovelhas do T2 apresentaram um IPP mais curto ($P < 0,05$) do que as ovelhas do T1, sendo os valores de 28,3 e 40,7 dias, respectivamente. Todas as ovelhas do T1 e T2 apresentaram o primeiro estro pós-parto até a desmama, sendo que 80,0 e 97,0% deles foram ovulatórios, para a mesma ordem de tratamento, havendo diferença entre eles ($P < 0,05$). A taxa de ovulação foi considerada semelhante ($P > 0,05$), sendo os valores de 1,2 (T1) e 1,3 (T2). O peso ao desmame foi superior ($P < 0,05$) no T2 (43,3Kg) em relação ao T1 (41,3Kg). Conclui-se, que a amamentação controlada reduz o IPP, aumenta a frequência de estros ovulatórios e favorece a recuperação do peso da ovelha durante a lactação.

PALAVRAS-CHAVES: OVINO, PÓS-PARTO, AMAMENTAÇÃO, ATIVIDADE OVA-
RIANA.

8274

TÍTULO: AMAMENTAÇÃO CONTROLADA OU NÃO EM OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS, NO NORDESTE DO BRASIL. II. Efeito sobre as crias

AUTOR (ES): SOUZA, P.H.F.; SIMPLÍCIO, A.A.

INSTITUIÇÃO: FAMESF/UNEB, CNPC/EMBRAPA.

O sucesso produtivo de um rebanho ovino relaciona-se principalmente com a eficiência reprodutiva de suas fêmeas que pode ser medida pelo número de cordeiros desmamados, por fêmea ou por unidade de área, por um ciclo de produção pré-estabelecido ao longo do ano. O propósito deste experimento foi de avaliar o efeito da amamentação controlada ou não, sobre o desenvolvimento ponderal e sobrevivência das crias até o desmame, que ocorreu aos 84 dias de nascidas. Foram utilizadas 77 crias, sendo 53 oriundas de nascimentos simples e 24 de nascimentos duplos, de um total de 65 ovelhas. O manejo da amamentação foi similar até o 14º dia de idade. A partir daí, ovelhas e crias foram distribuídas equitativamente em dois tratamentos: T1- amamentação contínua e T2- amamentação controlada (duas mamadas/dia, com duração de 20 a 30 minutos cada). As crias tiveram seus pesos medidos ao nascer, 28º, 56º e 84º dia de nascidas. O modelo estatístico incluiu os efeitos de tratamento, tipo de nascimento, tipo de sexo e, como covariável, o peso da cria ao nascer e, também, o peso da mãe ao parto. Os tratamentos não influenciaram no peso das crias ao desmame, sendo os valores de 16,8Kg e 16,1Kg para o T1 e T2, respectivamente, assim como não interferiram na capacidade de sobrevivência delas. Conclui-se que a prática de amamentação controlada, duas vezes ao dia, não afeta a capacidade de crescimento e nem a sobrevivência das crias até o desmame.

PALAVRAS CHAVES: OVINO, AMAMENTAÇÃO, CRESCIMENTO, CORDEIRO.

01 8217

Determinação de alguns componentes do líquido cefalorraquidiano
TÍTULO: em caprinos criados no semi-árido do nordeste do Brasil

AUTOR (ES): Pinheiro, R. R.* & Renuncio, E.**

INSTITUIÇÃO: EMBRAPA-CNPC

O líquido cefalorraquidiano (LCR) é um acesso clínico para o cérebro, e é capaz de refletir patofisiologicamente disfunções deste orgão. Com o objetivo de contribuir para determinação dos valores normais dos constituintes do LCR em caprinos criados no semi-árido do Nordeste do Brasil foram realizados exames em vinte e sete caprinos, machos, do tipo racial meio sangue Pardo Alpino x Mototó, com idade variando entre 10 e 24 meses. As colheitas foram realizadas no espaço atlanto-occipital (Cisterna Magna) sob rigorosa antisepsia. Foram determinados alguns aspectos físicos, químicos e citológicos do LCR. Não foi verificado coagulação das amostras. Para análise da proteína total, glicose e pH foram utilizadas tiras reagentes¹ e verificou-se como resultado traços (100 mg/dl) para glicose, e variação de traços a uma cruz (30 mg/dl) para a proteína total. Na tabela 1 estão descritos os valores médios, o desvio padrão e a variação da densidade, do pH e do número de leucócitos no LCR. No exame citológico verificou-se uma predominância de células mononucleares.

Tabela 1 - Valores médios, desvio padrão e variação da densidade, pH e número de leucócitos do líquido cefalorraquidiano de caprinos no Nordeste do Brasil.

	Média e desvio padrão	Varição
Densidade	1.0048 ± 0.0006	1.004 a 1.006
pH	8,7 ± 0,4	7,5 a 8,0
Leucócitos /mm ³	7,8 ± 0,6	0 a 25

* Pesquisador II da EMBRAPA-CNPC

** Acadêmica de Med. Veterinária - UDESC

1- Myltestix Ames®

PALAVRAS CHAVES: Caprino, líquido cefalorraquidiano